

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 677

DATA : 18 04 91

PG. : 17

Cimi já vê crescimento dos índios no Maranhão

Jaquellne Heluy
Correspondente

São Luís — Os representantes dos povos indígenas do Maranhão comemoram amanhã o Dia do Índio com dados demográficos que colocam abaixo todas as denúncias recentes sobre a diminuição da raça, do Sul a Norte do Brasil. De acordo com o Conselho Indigenista Missionário, a atual população indígena no estado é de 13 mil índios, muito maior do que em 1989. Há três anos, o censo demográfico entre as nações registrou 12 mil 500 indivíduos. O missionário Cláudio Zanoni, coordenador do Cimi diz que esse avanço se deu por conta de uma política preservacionista mais eficaz nos últimos dois anos.

O Maranhão é o estado brasileiro que reúne várias tribos indígenas e o dia 19 de abril não poderia passar em branco. Desde a última segunda-feira que antropólogos, estudiosos, estudantes secundaristas e universitários, padres e leigos se reúnem na semana dos povos indígenas, organizada pela Universidade Federal

do Maranhão e Cimi. Durante o evento, estão sendo mostrados vídeos, exposições sobre as diversas tribos e discutida a situação do índio no Maranhão.

Da Semana dos Povos Indígenas resulta subsídios sobre a situação das nações do Maranhão, os quais serão levados para debate na Semana dos Povos da Amazônia, que acontecerá a partir do dia 25 em Manaus e no Acre, reunindo representantes dos 250 mil índios que habitam o Brasil.

Dentre as discussões da semana dos povos da Amazônia, será debatido a reformulação do Estatuto do Índio, vigente desde 1974. Apesar das alterações introduzidas na Constituição Federal de 1988, o estatuto ainda mantém o mesmo enfoque paternalista na política indigenista do País. Para Zanoni o coordenador do Conselho Indigenista Missionário, a Funai é o fruto dessa distorção.

"A Funai continua vendo o índio sem direito de decidir o seu destino, sem cidadania. É como se ele precisasse da tutela oficial do Governo para existir como povo", explicou. Na opinião de

Zanoni, os seis decretos presidenciais assinados em fevereiro desse ano não vão ajudar em nada a alteração do quadro atual, pois as nações indígenas hoje estão ameaçadas pelos conflitos de terra, pelos riscos de epidemia e pela falta de educação como instrumento de defesa desses povos.

Zanoni afirmou que os recentes decretos federais não demarcaram sequer as novas áreas. As que já estavam delimitadas, foram apenas homologadas. "A reformulação do estatuto é apenas um passo para legitimar a representatividade indígena junto à sociedade que lhe concede tutela, mas não dá terras que lhes pertencem e nem evita que morram de epidemias.

No Dia do índio, que se comemora amanhã, o coordenador do Cimi também faz outra denúncia grave. Em todas as reservas do Maranhão os habitantes estão sendo vitimados pela fome, sede e a malária ainda é o grande temor. Só em 1990, foram acometidos por malária mil 390 índios e muitos ainda nem sequer chegaram a receber tratamento.